

ALOJAMENTO

A maior residência universitária do país

Projeto da Universidade de Lisboa prevê a construção de **três edifícios, com 819 camas**. Obras avançam em julho



Os três edifícios da nova residência ficarão entre a Biblioteca Nacional e as várias faculdades da UL e ISCTE IMAGEM D.R.

ISABEL LEIRIA

Se arrendar uma casa é uma das maiores dores de cabeça de qualquer jovem adulto que queira sair da alçada dos pais, o problema não é menor para um estudante do ensino superior deslocado. A oferta de alojamento a preços regulados é insuficiente — 15 mil camas para mais de 110 mil que estudam longe de casa — e as rendas praticadas no mercado livre, sobretudo nas maiores cidades, excedem muitas vezes o orçamento das famílias. O que se passa na capi-

tal é um dos casos mais paradigmáticos. E é para ajudar a dar resposta a este problema que a Universidade de Lisboa (UL) se lançou num dos maiores projetos de construção de alojamento para estudantes das últimas décadas. A obra arrancará em julho e quando estiver concluída acrescentará 819 camas à oferta, formando a maior residência universitária do país.

Os números espelham a dimensão do projeto, adjudicado ao ateliê Saraiva e Associados, que integra a lista dos 100 maio-

res do mundo: o investimento para os três edifícios, de cinco e seis andares, ronda os €40 milhões, a construir num terreno com mais de três hectares, e que incluirá estacionamento no subsolo para 500 automóveis, áreas comerciais e uma extensa praça retangular, com 80 metros de comprimento e 60 de largura, com zonas de lazer, descanso e convívio. A residência fica ao lado da Alameda das Universidades, entre a Biblioteca Nacional e as Faculdades de Psicologia e de Medicina Dentária da UL e

o ISCTE.

A ideia, explicam os arquitetos Miguel Saraiva e Alexandre Marques Pereira, é criar ali o verdadeiro conceito de “campus universitário, alterando a relação entre os alunos e as diferentes faculdades” e trazendo vida social para uma área praticamente inabitada e vazia à noite. Isto respeitando a emblemática arquitetura dos edifícios envolventes, desde a Biblioteca Nacional, Reitoria e Faculdades de Letras e Direito da UL, projetados por Pardal Monteiro, à mais recente Faculdade de Psicologia e ao ISCTE, do arquiteto Hestnes Ferreira. O desenho clássico da praça e a arquitetura moderna, da escola Bauhaus (visível na torre de 22 metros que vai ser erguida na praça) a Le Corbusier, cuja influência é visível nos 675 quartos, todos com varanda, ou as cores amarela, vermelha e azul presentes no interior da residência são algumas das imagens de marca do projeto, explicam os arquitetos.

“É nossa missão criar condições para receber os nossos estudantes. Só na UL, entre os 50 mil alunos, temos três mil bolseiros que vêm de concelhos que não são limítrofes de Lisboa e que não têm condições para pagar €500 de alojamento”, explica o reitor da UL, António Cruz Serra, lembrando que a oferta de quartos em residências da UL é de apenas 1200. Os que não conseguem aqui lugar têm de procurar no mercado livre, com preços muitas vezes incompatíveis. Segundo a plataforma student.alfredo.pt, que analisa os preços de quartos, o preço médio em Lisboa anda nos €300 (chega aos €485), no Porto e em Faro cai para os €250. Os valores já foram mais altos, mas terão baixado por causa da pandemia: com o fecho das faculdades, que levou a que a grande maioria dos alunos deslocados tenha regressado a casa, e a ausência da procura por parte de turistas. A

oferta destas quase 900 camas a preços controlados pode ajudar a regular este sector.

Quanto ao investimento (€10 milhões para o edifício que deverá estar pronto em 2023, mais €30 milhões para os outros dois, que só estarão concluídos dois/três anos depois), Cruz Serra explica como o processo de fusão entre as Universidades Técnica e de Lisboa ajudou a fazer poupanças, parte delas canalizadas para este projeto. “Ter uma reitoria em vez de duas permitenos poupar €6 milhões todos os anos”, exemplifica o reitor que tem liderado a UL desde então. O Plano de Recuperação e Resiliência, que contempla €375 milhões para residências para estudantes, e ainda um possível financiamento por parte da Câmara de Lisboa serão outras fontes de verbas. Sendo que parte dos custos de gestão poderão ser assegurados com o arrendamento dos quartos a turistas durante o mês de agosto, por exemplo.

ileiria@expresso.impresa.pt

NÚMEROS

819

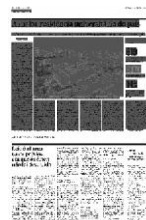
Número de camas que estarão disponíveis na nova residência da Universidade de Lisboa

€170

Renda numa residência; €78 no caso dos bolseiros

14%

A oferta de camas a preços controlados só chega para 14% dos estudantes deslocados



Area: 606cm²/ 46%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7094024